

# ARTE-EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES\*

**Palavras-chave:** Arte-educação. Diversidade Cultural. Produtos didáticos digitais.

Gilmar Rocha / UFF<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

O artigo relata a experiência do projeto de extensão “Artes, Diversidade Cultural e Educação”, tendo em vista desde sua implantação no ano 2019. Tal ação tem formato de curso de extensão de formação continuada direcionada aos educadores da rede municipal de Rio das Ostras e Macaé, região norte do estado do Rio de Janeiro, ao mesmo tempo, ocorre simultaneamente como disciplina optativa homônima da graduação no curso de Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, unidade de Rio das Ostras/RJ. Desde 2020 o curso tem funcionado de forma remota, devido ao contexto da pandemia da COVID-19. Sendo assim, o curso se divide entre atividades online síncronas e assíncronas perfazendo um total de 90 horas de carga horária.

Nos encontros síncronos são desenvolvidos os pressupostos teórico-metodológicos que balizam e orientam as reflexões e ações da equipe proponente juntamente com os professores da rede de ensino municipal da região e os discentes do curso de graduação em Produção Cultural. Do ponto de vista teórico o curso explora a relação arte-educação e diversidade cultural. As atividades assíncronas são destinadas à elaboração e desenvolvimento de projetos de produtos digitais com objetivo de servirem de apoio didático na prática dos professores. Na versão 2021, adicionamos um novo objetivo: analisar as experiências anteriores, visando creditar a extensão no currículo da graduação de Produção Cultural. O projeto então, tem como objetivo principal ampliar e

---

\* Trabalho apresentado na 33ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

<sup>1</sup> Este é resultado do projeto de extensão desenvolvido no curso de Produção Cultural, do Departamento de Artes e Estudos Culturais da Universidade Federal Fluminense/UFF, Polo Rio das Ostras/RJ, do qual participam os Professores Drs. Gilmar Rocha, Adriana Russi, Juliana Carneiro e a bolsista Erica Neves; sendo sua autoria, portanto, coletiva.

aprofundar, do ponto de vista teórico-metodológico e prático, reflexões e ações em torno da diversidade cultural e sua interface com as artes e a educação.

Trata-se de uma experiência que articula extensão, pesquisa e ensino, tendo como foco privilegiado de ação a questão da diversidade cultural e suas implicações junto, principalmente, aos alunos do ensino básico, médio e universitário, promovendo reflexões em torno de temáticas relacionadas a identidades, memórias, etnias, gêneros, expressões de culturas populares, linguagens artísticas etc. Essa experiência tem como lastro, projeto anterior de Educação Patrimonial (Autores; 2013; 2013a) voltado para formação continuada de professores, realizado na região amazônica, no município de Oriximiná/PA entre os anos 2008 a 2019, com apoio do MEC/SISU, o qual prenuncia a questão da diversidade cultural e suas ressonâncias no campo da educação com a mediação das artes, em geral. O resultado, como será visto à frente, é a produção de produtos digitais de apoio metodológico aos processos de aprendizagem de crianças e adolescentes.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-METODOLÓGICA**

No século XXI, questões ligadas à arte, à diversidade cultural, à educação, à identidade étnica, ao patrimônio cultural, todas muito próximas do campo da cultura, têm adquirido grande visibilidade desde então. Vivemos um cenário cultural internacional complexo marcado, de um lado, pelos movimentos teóricos e ações políticas de inspiração pós-colonial e de crítica à desigualdade social, do outro, com o acirramento das intolerâncias, das práticas xenófobas, das agendas conservadoras das extremas-direitas na contemporaneidade, tem nos alertado para a importância de se discutir tais questões com vistas a se adquirir uma maior compreensão conceitual e o aprofundamento das implicações práticas das mesmas no curso da vida cotidiana.

Sem pretender apresentar, neste momento, um amplo e complexo painel teórico-metodológico acerca da arte, da diversidade cultural e da educação, destacamos dois ou três pontos fundamentais que balizam as preocupações teóricas que cercam o projeto proposto Artes, Diversidade Cultural e Educação.

Pode-se começar destacando a importância da perspectiva multi e interdisciplinar na abordagem da diversidade cultural com a educação por meio e através da arte. Em um antigo texto sobre a vocação interdisciplinar da antropologia, Roberto DaMatta (1993) lembra que a disciplina nasce sob o signo humanista do “estudo do homem”; essa fórmula seria posteriormente aprimorada, por exemplo, com base nas noções de “fato social total”

e de “homem total” de Marcel Mauss (2003), exigindo uma perspectiva multi e interdisciplinar à fim de se capturar a interculturalidade e Inter territorialidade que atravessam e compõem os fenômenos culturais, artísticos, educativos, religiosos, políticos etc. Assim, a captura ou apreensão de um fenômeno social qualquer só é possível à luz de uma dupla abordagem capaz de combinar o fato único e singular com o contexto global (aquilo que Wright Mills chama de “imaginação sociológica”) e por meio de uma visão plural, multidisciplinar. E “a julgar pela experiência antropológica parece que a interdisciplinaridade possui uma disposição natural para ensaiar perspectivas múltiplas, para escutar vozes múltiplas, e, finalmente, para procurar um ponto de vista holístico”, observa o antropólogo DaMatta (1993: 49). Não por acaso, outro antropólogo, Clifford Geertz, irá destacar que o processo de apreensão da arte requer a apreensão da cultura simultaneamente, pois, diz ele: “A participação no sistema particular que chamamos de arte só se torna possível através da participação no sistema geral de formas simbólicas que chamamos de cultura, pois o primeiro sistema nada mais é que um setor do segundo. Uma teoria da arte, portanto, é, ao mesmo tempo, uma teoria da cultura e não um empreendimento autônomo. E, sobretudo se nos referirmos a uma teoria semiótica da arte, esta deverá descobrir a existência desses sinais na própria sociedade, e não em um mundo fictício de dualidades, transformações, paralelos e equivalências (1998: 165).

Portanto, não se pode pensar a arte sem levar em conta a cultura; ambas devem ainda ser pensadas numa perspectiva multi e interdisciplinar. Também para cultura existe uma vasta produção teórica que nos remete desde aos autores clássicos da antropologia como Bronislaw Malinowski, Franz Boas aos contemporâneos Claude Lévi-Strauss e ao já citado Clifford Geertz. Mas, o período pós-guerra produziu uma vasta produção teórica em torno da cultura que tem nos “Estudos Culturais” nomes como Raymond Williams, Stuart Hall, Nestor Canclini, isso sem deixar de fora a produção mais recente dos “decolonialistas” que produzem crítica cultural contundente às abordagens colonialistas com nomes como Boaventura Santos (2009; 2019). Deve-se destacar ainda que essas novas abordagens, de velhos problemas, estão profundamente marcadas pela perspectiva multi e interdisciplinar, além do foco político das teorias.

É o que faz com que Nestor Canclini (1999), entre outros, defenda a ideia de que uma política cultural voltada ao patrimônio não pode ser uma política voltada ao passado, tampouco arraigada à ideia de autenticidade, pois qualquer prática de preservação do patrimônio deve estar assentada naquilo que é culturalmente representativo para os

grupos aos quais pertence. Tais práticas são fundamentais ao processo de constituição das identidades sociais, organização da memória coletiva, transmissão das tradições.

A exemplo da arte, da cultura, do patrimônio cultural, também a questão da educação é, hoje, atravessada por um vasto e complexo conjunto de formulações, teorias e práticas que envolvem interdisciplinaridade, dimensão política, reflexão sobre o significado da aprendizagem, e sobre o significado mesmo de educação e antropologia, como nos sugere Ingold (2020).

Assim sendo, a proposta em curso tem nos possibilitado promover um rico processo de conhecimento sobre o patrimônio cultural local (no caso, a Região dos Lagos e, em especial, as cidades de Rio das Ostras e Macaé/RJ) destacando aspectos da arte e da diversidade cultural tendo como campo (teórico e empírico) a educação. Assim, como premissa, tomamos emprestado do educador brasileiro Paulo Freire sua aguda observação pedagógica segundo a qual “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (1981: 79).

Portanto, o curso/projeto proposto apresenta como estratégia teórico-metodológica, ou melhor, uma perspectiva epistemológica que entende estar a prática pedagógica ancorada no saber e no fazer dos grupos locais. Trata-se de um procedimento de investigação que está sendo construído há alguns anos e que teve como projeto seminal o Programa de Educação Patrimonial em Oriximiná/PA. A abordagem da etnoeducação (Autores, 2013b), tem contribuído significativamente na produção de conhecimento e no processo de ensino e aprendizagem há mais de uma década. Numa definição, a etnoeducação pode ser entendida como: “O processo metodológico multidisciplinar no campo da Educação Patrimonial que visa a valorização dos saberes e das tradições (patrimônio material e imaterial) e o respeito pelo outro. Reconhece o pertencimento dos sujeitos em seus grupos sociais e lugares e inclui estratégias de pesquisas educacionais que promovam a memória coletiva. É uma ação educativa e dinâmica, participativa e ética que ocorre em ambientes escolares e fora dele. Essa abordagem se constrói na partilha e na convivência. Essa ação lida com o passado no presente e se preocupa com a construção do futuro” (Conceito construído coletivamente por educadores de Oriximiná com membros da equipe do Programa da UFF em reunião de abril de 2015).

Essa proposta vai ao encontro dos Parâmetros Curriculares Nacionais como se pode ver, no caso, os dedicados à Pluralidade Cultural e a Arte. Segundo este último se reconhece que: “A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à

experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas” (1997a: 19).

Nessa perspectiva, cabe então ao educador promover a organização de várias situações que levem o aluno a mergulhar em diversas experiências artísticas que permitam a ele se expressar e comunicar, vivendo e revivendo suas tradições, se sentindo parte e, assim, tendo um motivo cidadão para a preservação e valorização de sua cultura.

É sabido que as manifestações artísticas estão presentes na humanidade desde os primórdios. Tempo suficiente para se saber também que “O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida, propõem os referidos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997a; 1997b). Por sua vez, ao se ter contato com manifestações artísticas de outros grupos culturais ou de outros tempos, o estudante poderá compreender a relatividade de seus valores e isso propiciará maior abertura à diversidade cultural humana. A arte é reveladora de outros modos de se perceber, de existir e de se manifestar próprios à cada cultura.

Os estudos sobre educação ética, estética do cotidiano e formação artística em muito contribuem para o processo de aprendizagem, para ampliação e aprofundamento do conhecimento, enfim, para a abertura à diversidade cultural, étnica, religiosa etc, dos grupos que habitam o mundo. Marca esta trajetória a premissa de que o processo pedagógico-artístico deve estar ancorado na integração entre o fazer artístico, a apreciação da obra de arte e sua contextualização histórica. Esta premissa da abordagem triangular, como ficou conhecida no Brasil, foi amplamente divulgada pela arte educadora Ana Mae Barbosa (2002). Esta abordagem está profundamente ligada ao que o esteta Luigi Pareyson (2005) considera como aspectos decisivos do processo artístico: o fazer, o conhecer e o exprimir. Com base nessa premissa e, em acordo com Alfredo Bosi (1991), torna-se possível e desejável compreender a arte em três dimensões: arte como fazer (como construção, habilidade técnica que transforma a matéria); arte como conhecimento (forma de conhecer o mundo, relacionado ao cognitivo, representação); arte como expressão (como forma de comunicar). Por meio e com a arte, o indivíduo pode desenvolver suas tendências individuais, o “gosto”, assim como, cognitivamente ampliar seu estoque de conhecimentos e alargar sua visão de mundo. É sabido que a arte estimula a inteligência, a investigação, a pesquisa, contribuindo para

a formação da personalidade do indivíduo. A arte na educação proporciona uma reflexão individual e coletiva, e pode ser um instrumento para conhecer melhor, entender e transformar a realidade à sua volta em diálogo com os seus contemporâneos e com o seu ambiente. E quando um grupo conhece e compreende a sua realidade, abre a possibilidade de estabelecer uma relação mais estreita com o patrimônio e a identidade cultural daquele lugar.

Todo esse processo nos leva ao campo da educação e da diversidade cultural por meio da arte. Sabemos que na Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (UNESCO, 2005) o termo: “Diversidade cultural” se refere à multiplicidade de formas pelas quais as culturas dos grupos e sociedades encontram sua expressão. Tais expressões são transmitidas entre e dentro dos grupos e sociedades. A diversidade cultural se manifesta não apenas nas variadas formas pelas quais se expressa, se enriquece e se transmite o patrimônio cultural da humanidade mediante a variedade das expressões culturais, mas também através dos diversos modos de criação, produção, difusão, distribuição e fruição das expressões culturais, quaisquer que sejam os meios e tecnologias empregados. Assim o documento reconhece “(...) a importância dos conhecimentos tradicionais como fonte de riqueza material e imaterial; que a diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade das identidades, assim como nas expressões culturais dos povos e das sociedades que formam a humanidade; que a diversidade cultural cria um mundo rico e variado (...), e reafirma o papel fundamental que a Educação desempenha na proteção e promoção das expressões culturais. (UNESCO, 2005).

Assim a arte e as culturas populares, como expressões comunicativas (linguagens, narrativas) próprias dos grupos sociais, articulada à educação patrimonial estão entre as metas da *Convenção da Promoção e Proteção da Diversidade Cultural*. Tanto a primeira quanto a segunda podem ser caminhos educativos que, entrelaçados, favorecem um percurso criador e facilitador da promoção da diversidade cultural. O aluno que conhece e vive suas manifestações culturais certamente vai se reconhecer pertencente a este grupo, valorizando as tradições e reconhecendo a importância da preservação do patrimônio material e imaterial da comunidade em que vive. Conhecendo as manifestações artísticas e culturais populares do seu e de outros tempos, bem como, de outros grupos rurais ou urbanos aprenderá a respeitá-los, o que pode promover a tolerância, o reconhecimento do outro, o respeito à diferença. Embora a proposta não se limite ao espaço formal da escola é preciso reconhecer, num primeiro momento, que ela constitui um território privilegiado para se apreender a cultura e a arte que ela oferece, assim como aquelas que ela abriga e

que são trazidas pelos alunos e pelos professores em suas trocas linguísticas, performáticas, identitárias, simbólicas, no cotidiano.

Em suma, todo esse complexo sistema ou conjunto de referências que formam os pressupostos teórico-metodológicos e que orientam nossas reflexões político-culturais e nossas ações pedagógicas pode ser observado no diagrama abaixo:

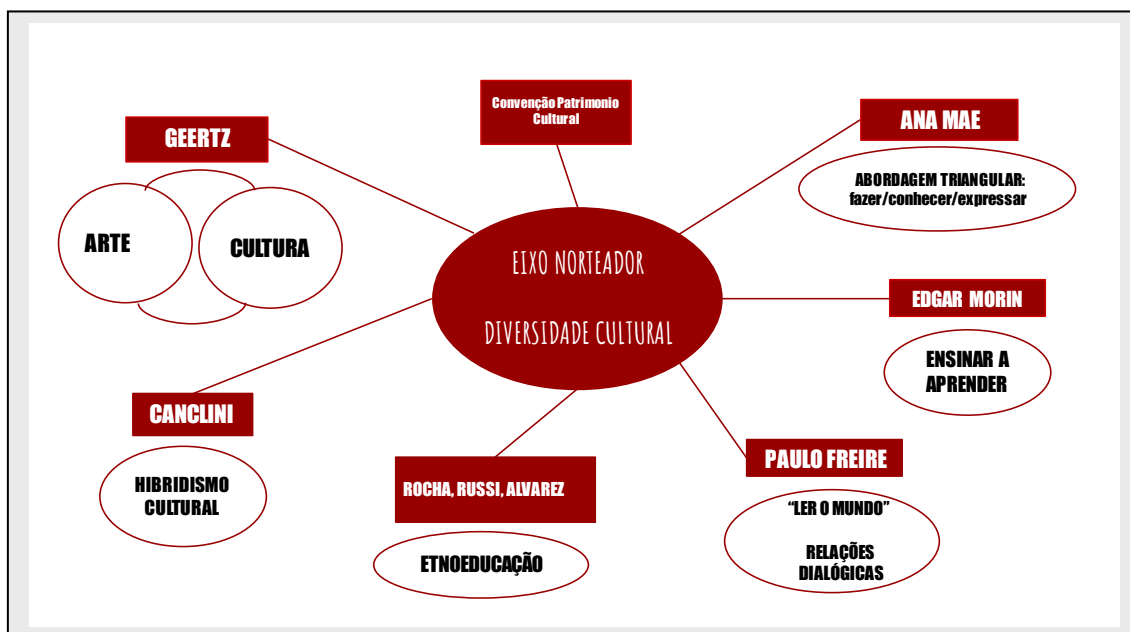


Figura 1: Diagrama do Referencial teórico-metodológico  
Fonte: Equipe do projeto.

Metodologicamente, inúmeras ações têm sido realizadas em conjunto pela equipe de professores e bolsista de extensão (Sigproj protocolo 364199), e em diálogo com a Secretaria de Cultura de Rio das Ostras e Macaé/RJ e professores da região. Assim, em razão da pandemia do COVID 19, as aulas têm sido realizadas no formato remoto, sendo a metade da carga horária dedicada à apresentação, reflexão crítica, elaboração e acompanhamento dos projetos a serem desenvolvidos pelos grupos de professores da rede de ensino local e os alunos da graduação de Produção Cultural; e, a outra metade, com atividades assíncronas em que os grupos se reúnem para desenvolver os projetos propostos. Lembrando sempre que os temas dos projetos devem, prioritariamente, tratar de questões relativas à diversidade cultural tendo as artes em suas múltiplas linguagens como forma de mediação. Por certo que o campo epistêmico que envolve a questão da diversidade cultural estabelece aproximações com as temáticas da diferença e da desigualdade social.

Em paralelo às atividades de ensino, a equipe desenvolveu um conjunto de encontros em que convidados das mais diversas áreas, mas convergentes com a questão da diversidade cultural, processos de aprendizagem e possibilidades de reflexão crítica a partir das artes, foram convidados para debaterem a diversidade cultural em tempos de pandemia. Um total de 13 lives com duração em média de 2h foram realizadas ao longo de 2010, estão disponíveis no canal do Youtube da Uniteve da UFF<sup>2</sup>.

Não menos importante, metodologicamente, toda essa experiência tem estimulado não só a equipe de professores do projeto, mas do curso de Produção Cultural de Rio das Ostras, a tomarem a referida proposta como espécie de “projeto piloto” para se pensar o processo de implementação da creditação da carga horária de extensão na matriz curricular do curso de Produção Cultural da UFF Rio das Ostras, exigência do Ministério da Educação (Resolução n. 07, de 18 de dezembro de 2018).

Por fim, a equipe do projeto tem se reunido com relativa frequência com a Secretaria de Educação de Rio das Ostras e de Macaé/RJ, e com professores egressos das edições anteriores do curso Artes, Diversidade Cultural e Educação, ofertado como disciplina optativa no curso de Produção Cultural/UFF, a fim de avaliar e estudar o material das edições anteriores com o objetivo de propor novas ações que visam promover a sustentabilidade da projeto com a ampliação e implementação dos produtos desenvolvidos ao longo nesses últimos anos.

## **RESULTADOS ALCANÇADOS**

Resumidamente, a fim de desenvolver o projeto em formato de curso e cumprir com o objetivo da análise da política cultural em torno da diversidade e seus impactos territoriais, aulas expositivas, em formato remoto, são propostas. Essa foi a mesma metodologia adotada para o objetivo de explorar as correlações entre cultura, artes e educação a partir de questões como diversidade, diferença e desigualdade.

Para que esses produtos sejam desenvolvidos, disponibilizamos um roteiro para elaboração de projeto. Momentos de supervisão de cada equipe também aconteceram em formato remoto síncrono. O desenvolvimento dos projetos e dos produtos aconteceram de forma paralela às aulas, devendo o conteúdo abordado nas mesmas ser utilizado para inspirar o que cada grupo desenvolveria.

---

<sup>2</sup> Ciclo de debates Artes, diversidade cultural e educação: disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=sOWSyWoHDRo&list=PLn7pl\\_cElpoFK9J-uhXDEpkw87tr0fLv7&index=136](https://www.youtube.com/watch?v=sOWSyWoHDRo&list=PLn7pl_cElpoFK9J-uhXDEpkw87tr0fLv7&index=136)



A edição de 2021 também transcorreu em formato remoto, devido a pandemia da COVID - 19. Sete professores da rede participaram das atividades, sendo cinco deles de Rio das Ostras e dois de Macaé. Entre os discentes da graduação de Produção Cultural, vinte e dois alunos computaram horas como parte de sua carga horária em disciplina optativa da graduação.

Ao final do curso, foram apresentados seis produtos desenvolvidos pelos grupos: dois ebooks, um webfólio, um projeto fotográfico, um projeto de cineclube com produção textual e uma cartilha virtual. Esses produtos abordam diversas temáticas, como a diversidade étnica, modos de brincar em diversas localidades do Brasil, a relação dos povos indígenas com a permacultura, etc. Todos esses materiais desenvolvidos estão disponíveis online (<http://patrimoniocultural.uff.br>).

Abaixo, apresenta-se a capa de alguns dos projetos desenvolvidos no ano de 2020/2021.



Figura 2: **Produtos desenvolvidos pela turma 2020/2021**

Fonte: Equipe do projeto

Certificados foram entregues para os professores da rede que estiveram no projeto e a equipe do projeto se dedicou a analisar os resultados descritos até então. Um grupo de diálogo foi formado a fim de que possíveis desdobramentos e projetos futuros sejam conversados. Essa interlocução tem acontecido de maneira direta com parceiros como a SEMED.

Por fim, outro resultado já alcançado pelo projeto de extensão foi a certificação e validação para estar presente no Catálogo de Tecnologias Sociais 2021. Após a inscrição no Edital de Chamamento e Registro de Experiências de Tecnologia Social 02/2021 AGIR/PROPPI da Universidade Federal Fluminense e algumas fases de seleção o projeto foi aprovado. Indicando assim, a relevância temática do projeto<sup>3</sup>.

Em suma, objetivamente, podemos listar como resultados alcançados nesses anos de desenvolvimento do projeto Artes, Diversidade Cultural e Educação os seguintes pontos:

- Parceria com a SEMED de Rio das Ostras e Macaé e mais recentemente com o Conselho Municipal de Cultura de Rio das Ostras (cadeira de Patrimônio Cultural);
- Discussão acerca da diversidade cultural fomentada pelos grupos heterogêneos;
- Desde a edição de 2019, o curso já atendeu, diretamente, 23 docentes, 64 graduandos e elaborou 14 projetos;
- Participação ativa dos professores da Rede Municipal e dos discentes da graduação – impactos no Ensino universitário;
- Processo de avaliação da experiência envolvendo as edições anteriores e dialogando com nossos parceiros da SEMED;
- Estudo de viabilidade de constituição da experiência em Laboratório de práticas metodológicas;
- Integração da experiência à proposta de creditação extensionista (Resolução Federal n. 7, de 2018), no curso de Produção Cultural de Rio das Ostras/RJ, a ser implantada a partir de 2023;
- Reconhecimento da experiência como Tecnologia Social pela UFF, catálogo de 2021.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A despeito das adversidades do momento pandêmico e de um curso em formato remoto, pode-se dizer que os objetivos propostos foram cumpridos. A equipe do projeto vem trabalhando para delinear e definir novos parâmetros para o projeto em 2022,

---

<sup>3</sup> O Catálogo de Tecnologias Sociais da Universidade Federal Fluminense, edição 2021 que incorporou ações de anos anteriores está disponível em: [https://tecnologiasocial.uff.br/?page\\_id=6151](https://tecnologiasocial.uff.br/?page_id=6151)

analisando o que foi construído até o momento presente. Esse momento de reflexão permite pensar edições anteriores, como a de 2019, e analisar seus pontos positivos.

Por fim, percebe-se a potência da extensão universitária em diálogo com a comunidade, fazendo cumprir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os muros da universidade se romperam a partir dos diálogos que o curso promoveu, alcançando a população com êxito e de forma efetiva, e oxigenando o próprio ensino da graduação, numa relação em que todos têm algo a ensinar e aprender.

Considerando o campo da extensão como uma via de mão dupla, este curso se constrói a partir do levantamento de dois campos de saberes: o acadêmico e os ditos saberes locais. Dessa forma, as artes e o patrimônio cultural são apreendidos, conceitualizados e descritos através destes dois campos para, num processo dialógico, comporem matrizes conceituais. Assim, dialeticamente, a pesquisa, o ensino e a extensão se retroalimentam; afinal, a pesquisa possibilita a construção dos projetos a serem propostos e desenvolvidos pelos educandos/educadores que, por sua vez, se alimentam da relação com a comunidade local por meio dos saberes e práticas culturais e artísticas populares, ou seja, seus patrimônios culturais, enriquecendo o ensino de um modo geral. Por fim, é desnecessário dizer que se a pesquisa e o ensino parecem gozar de relativa autonomia, a extensão combina e exige a participação de ambas. Não há extensão sem a interação, o diálogo e trocas entre e com a pesquisa e o ensino.

## **REFERÊNCIAS**

Autores, 2013, 2013a, 2013b.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. *Constituição Federal*, 1988.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural/orientação sexual*. Brasília, DF, Secretaria de Educação Fundamental, 1997b.

BRASIL Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ed. Atica, 1991.

DaMATTA, Roberto. “Reflexões sobre interdisciplinaridade –uma perspectiva antropológica”. *Revista Tempo Brasileiro*, n. 113, p. 35-58, 1993.

CANCLINI, Nestor. “Los usos sociales del patrimonio cultural”. In: AGUILAR CRIADO, Encarnacion (Ed.). *Patrimonio etnológico: nuevas perspectivas de estudio*. Sevilla: Ed. Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico/ Fundación Machado, 1999. p.16-33.

- CANCLINI, Nestor García. *Culturas Híbridas*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- GEERTZ, Clifford. *O saber local –novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis, Vozes, 1998.
- INGOLD, Tim. *Antropologia e/como educação*. Petrópolis, Vozes, 2020.
- MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo, Cosac & Naify, 2003.
- PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria Paula (orgs.). *Epistemologias do Sul*. Coimbra, Almedina, 2009.
- SANTOS, Boaventura. *O fim do império cognitivo -a afirmação das epistemologias do Sul*. Belo Horizonte, Autêntica, 2019.
- UNESCO. *Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais*. 2005
- UNESCO. *Declaração universal sobre a diversidade cultural*. 2001
- UNESCO. *Convenção para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural*. 1972.
- UNESCO. *Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais*. 2005.